

PODE VIR MATA-MATA!

Vitória sobre o rival renovou as esperanças pela conquista do Tetra. Você tem motivos para acreditar!

p.14



ENTREVISTA:

Andreas Kisser conta tudo sobre a versão Heavy Metal do Hino e do seu amor pelo Tricolor *p.18*

Expediente

Vinicius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Magno Nunes - Colunista e Repórter

Colunistas: Bruno Fekuri,
Alexandre Flávio, Fabrício Gomes, Alberto
Silva, Ulises Cardenas, Jussara Araujo, Renato
Ferreira, Thiago Moura e Roney Altieri.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins
Erika Ostorari – Projeto gráfico
Alexandre Ramos – Soluções Digitais, Revisão

Áudio Visual - Gabriela Montesano

Número 28/2015 - Ano 03
Periodicidade mensal
Fechamento da edição: 03 de maio de 2015

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

Instagram: revistatmqoficial

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

ESPERANÇAS RENOVADAS! QUE VENHAM OS MATA-MATAS

Quem acompanha nosso trabalho na revista mais tricolor da web, sabe que, nesse ano, já tentamos várias vezes mostrar confiança nesse elenco. Muitos podem achar que somos "chapa branca", mas estamos bem longe disso. Somos torcedores que sempre acreditaram que esse elenco poderia render mais do que vinha rendendo neste início de 2015.

O último jogo da fase de classificação da Libertadores pode não ter apresentado um time que jogou o fino da bola, mas mostrou uma vontade de jogar pela torcida e honrar nossa tradição na competição mais importante do nosso continente.

Por isso, esse editorial mais uma vez vem na linha de acreditar que é possível ganhar o tetra. Se o time mostrar a mesma postura daquele jogo e lutar nesses oito jogos que faltam até o título, devemos abraçar o time e lutarmos juntos para manter a hegemonia entre os clubes brasileiros.

Nossa vigésima oitava edição da revista vem contando tudo daquele jogo, projetando como serão os mata-matas e traz as tradicionais colunas que você já está acostumado a prestigiar.

O colunista Leonardo Leo abre os trabalhos explicando melhor a frase do M1to que afirmou que jamais torceria para os rivais. Na sequência, você que gosta de arquivar o retrospecto tricolor, tem os pós-jogos e os números do mês de abril. No calendário em parceria com os amigos do Arquibanda Tricolor a bela musa Fernanda Delosi não vai deixar você esquecer de um jogo no mês de maio.

A entrevista do mês chega com peso! O guitarrista do Sepultura contou no programa Mundo São Paulo sua paixão pelo tricolor e pelo Heavy Metal e veio parar nas nossas páginas.

Nada melhor que um cara que conhece do castelhano para falar de Libertadores. É isso que nosso chileno Ulises Cárdenas escreve na La Cancha. Na coluna Eternizados vamos falar de Zetti, paredão são-paulino nas conquistas de 1992 e 1993. Na Esquecidos, poucos vão lembrar do volante Lima.

A crônica do Magno Nunes tem até oração que pode servir nesses jogos tensos que teremos neste mês. Na Tricolor de Cabeceira, um livro que conta de 11 técnicos da história do futebol brasileiro e tem seis que passaram pelo Mais Querido.

Falando em treinador, o assunto é tema do nosso Baú Tricolor. Tem ainda a Análise em três cores, falando de uma possível chegada de Vanderlei Luxemburgo ao Morumbi. E tem também as novas modalidades que o clube está apostando para vencer: Vôlei, Futsal e Futebol Feminino.

Muita coisa que pode te ajudar a passar o tempo, enquanto os famosos e tensos confrontos de Libertadores não chegam...

Boa leitura e saudações tricolores!

VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe



NESTA EDIÇÃO

| | | | |
|-------------------------------|----|--|----|
| TRICOLADAS | 04 | ESQUECIDOS | 25 |
| | | O volante irregular | |
| ESPECIAL | 06 | CRÔNICA DO MAGNO | 26 |
| Me diz como se sente | | Vontade, fé e bola pro mato | |
| PÓS-JOGO | 08 | CONTE SUA HISTÓRIA | 28 |
| | | Gabriel Marcondes Doimo | |
| TRICOLOR EM NÚMEROS | 12 | ARTE TRICOLOR | 30 |
| CALENDÁRIO TRICOLOR | 13 | TRICOLOR DE CABECEIRA | 31 |
| Fernanda Delosi | | Os 11 maiores técnicos do futebol brasileiro | |
| CAPA | 14 | BAU TRICOLOR | 32 |
| Que comecem os jogos! | | Treinadores estrangeiros no SPFC | |
| ENTREVISTA | 18 | ANÁLISE EM TRÊS CORES | 36 |
| Andreas Kisser | | A hora de Luxemburgo? | |
| LA CANCHA | 22 | RTMQ | 37 |
| "As esperanças" | | É diferente! | |
| ETERNIZADOS | 24 | | |
| Uma lenda que antecede o Mito | | | |

SÓCIO TORCEDOR

O São Paulo superou o Flamengo em número de sócios-torcedores no último mês. De acordo com o site "Movimento por um Futebol Melhor", o Tricolor agora tem mais de 54 mil adesões, ultrapassando o Rubro Negro, que tem pouco mais de 53,9 mil cadastrados no programa. Agora, o time é o sétimo na posição geral. O Internacional segue na liderança, com 130 mil sócios. A promessa do São Paulo é de reformular o programa de ST durante o mês de maio.

CÉU EM TRÊS CORES

O São Paulo anunciou uma parceria com a Copa Airlines, companhia aérea panamenha, que possui grande frota no Brasil. De acordo com o comunicado do clube, o acordo prevê "ações estratégicas de comunicação em mídias digitais e redes sociais, publicidade, relacionamento e, sobretudo, de visibilidade e internacionalização das marcas tanto na frota da empresa como nas mídias e propriedades do São Paulo".



No psicológico

A vitória por 2 a 0 sobre o Corinthians, que deu ao São Paulo a vaga nas oitavas de final da Taça Libertadores, começou a ser construída com apoio psicológico. Na parte da tarde, os atletas participaram de uma palestra motivacional no CT da Barra Funda com a psicóloga Analy Couto. À noite, quando os atletas chegaram ao vestiário do Morumbi, se depararam com várias mensagens motivacionais na parede: – Cada jogo uma final. – A vitória começa aqui. – Milhões de vozes contam com vocês. – Do túnel para fora, tudo.

Pato, sim. Galinha, não!

O clube dono dos direitos econômicos de Alexandre Pato, não contará com a torcida do jogador no duelo contra o Guarani-PAR, pelas oitavas de final da Libertadores. Emprestado ao São Paulo até o fim de 2015, o atacante não titubeou ao ser questionado por Galvão Bueno sobre quem torceria e justificou a sua escolha devido ao impedimento de enfrentar o rival. "Guarani. Estou na torcida porque, se eu chegar em uma final, vou poder jogar", disse.

EU SOU O MÁXIMO

Dentro de campo, o time derrapa. Fora das quatro linhas, muitas polêmicas e um inimigo principal: Juvenal Juvêncio. Financeiramente, houve atraso nos direitos de imagem no começo do ano e a equipe segue sem patrocinador desde o meio de 2014. Mesmo assim, o presidente Carlos Miguel Aidar aprovou totalmente o primeiro ano de sua gestão, que se completou no último mês. "A gestão é excelente. Eu me empenho todos os dias, sou a pessoa que pensa no futuro do São Paulo. O passado ficou pra trás, tenho que projetar, colocar o time de volta na vanguarda do futebol brasileiro como sempre estive", afirmou o mandatário tricolor



Em recuperação

Alan Kardec sofreu uma grave lesão no joelho direito na partida contra o San Lorenzo, realizada no dia 1º de abril, na Argentina, pela Taça Libertadores, e foi submetido a uma artroscopia para corrigir uma ruptura parcial do ligamento cruzado. O procedimento foi realizado em um hospital da Zona Sul da capital paulista e durou cerca de uma hora e trinta minutos. Além do tratamento em casa, ele já iniciou o processo de recuperação também no Reffis do CT da Barra Funda e a previsão de retorno está estimada para outubro.



ACEITANDO OFERTAS

Não há outra forma de reequilibrar as contas do São Paulo sem que pelo menos um jogador seja vendido na próxima janela de transferências, de acordo com o presidente Carlos Miguel Aidar. No fim de abril, o balanço do clube da temporada 2014 apontou um déficit de R\$ 100,1 milhões. Uma das causas desse prejuízo foi a queda da receita com transferência de atletas. Portanto, ofertas por jogadores tricolores serão bem vistas pelos cartolas.

Uns chegam...

O São Paulo acertou a contratação do jovem Jean Patrick, atacante de 17 anos ex-Grêmio Osasco, para o elenco do time sub-20. O atleta chamou atenção pela velocidade, característica em falta no elenco da base do Tricolor. Ele aplicou três chapéus em uma partida contra o Flamengo, pela Copa São Paulo de Futebol Júnior, e assinou contrato por três anos

... outros saem

Antonio Carlos foi ao CT da Barra Funda, no último dia 27, apenas para se despedir dos companheiros do São Paulo. Sem roupa de treino, ele conversou com Rogério Ceni, Luis Fabiano e os demais jogadores, que trabalhavam no gramado. O defensor que fez sucesso mais pelos gols marcados do que pelas suas atuações na defesa, está a caminho do Fluminense.

e o encosto fica

O argentino Cañete continua no São Paulo, apesar de o clube ter anunciado a intenção de rescisão do contrato. A proposta para romper o vínculo a oito meses do fim foi recusada pelo meia em reunião no CT da Barra Funda, três dias atrás. O São Paulo não paga os direitos de imagem de Cañete desde dezembro do ano passado: são R\$ 105 mil de dívida.

O clube também não arcou com a quinta e última parcela das luvas, no valor de R\$ 170 mil. Cañete quer receber o salário integral até dezembro. O Tricolor já o avisou de que ele treinará no CT de Cotia a partir de 5 de maio, caso não haja acordo até lá.



Foto: Revista TMO

RUMO ÀS TOURADAS?

O Atlético de Madri monitora dois jogadores do São Paulo para a próxima temporada do futebol espanhol. O jornal Marca informou que o Atlético de Madri está analisando os volantes Souza e Rodrigo Caio. O primeiro foi contratado em definitivo pelo Tricolor em outubro do ano passado, enquanto o segundo é cria das categorias de base de Cotia e forte candidato a fazer parte da seleção brasileira que disputará a Olimpíada de 2016, no Rio

LONGE DE CASA

O São Paulo recebeu oferta para transferir até três mandos de campo do Morumbi para outras praças no Campeonato Brasileiro. A empresa "Showtime" procurou o Tricolor com a ideia de realizar os jogos no estádio Nacional Mané Garrincha, em Brasília, pagando R\$ 1 milhão livre ao clube e custeando todas as despesas. Os interessados sugeriram trocar o local dos confrontos com Flamengo (estreia, no dia 10 de maio), Santos (6 de junho) e Vasco (18 de outubro), mas a resposta ainda não foi dada pelo Mais Querido.

FICA MICHEL



O cenário é muito positivo. A diretoria do São Paulo acredita que até o meio do mês, anunciará a renovação de contrato do meia Michel Bastos. Ele tem vínculo com o Tricolor até o final do ano. O clube quer deixar tudo acertado antes do dia 31 de maio, data em que o jogador poderia assinar um pré-contrato com qualquer time. As negociações são feitas pelo gerente de futebol do São Paulo, Gustavo Vieira de Oliveira, e pelo empresário do atleta, Emmanuel de Kerchove

MILTON EFETIVADO?

O presidente do São Paulo, Carlos Miguel Aidar bancou Milton Cruz no cargo de técnico efetivo: *"Milton Cruz é o treinador. É nele que confiamos, é nele que depositamos esperanças, é dele que os jogadores estão gostando. Portanto, não há necessidade para falar em novo treinador. Ele está efetivado. Se houver uma oportunidade de trazer outro treinador só será feito se estiver desempregado. Milton fala que não quer mais por questão de confiança. Mas é hora de deixá-lo trabalhar em paz"*



ME DIZ COMO SE SENTE

Eles eu não sei, mas eu me sinto classificado, vingado e pronto para o tetracampeonato. Na noite em que o Tricolor jogou a vida na Libertadores, quem pagou o pato foi o SCCP. Aqui é São Paulo!

por LEONARDO LÉO

Não. Jamais! Torcer para o SCCP, que isso?”.

Resposta do mito Rogério Ceni, após ser perguntado se iria torcer para o rival SCCP, contra o San Lorenzo, logo após a importante e difícil vitória são-paulina contra o Uruguai, ainda em terras uruguaias.

A vitória por 2 a 1, com gols de Alexandre Pato e o argentino Centurión, dava uma certa tranquilidade momentânea e permitia ao São Paulo depender só dele na última rodada, independente do resultado que acontecesse em Itaquera.

Já classificado, o time da marginal sem número, recebeu no dia seguinte, o atual campeão da América, que estava na terceira colocação e ainda sonhava com a classificação.

O jogo terminou 0 a 0 e a vaga para a próxima fase seria decidida na última rodada. San Lorenzo x Danubio, na Argentina – e São Paulo x SCCP no Morumbi. Era a hora da verdade. Hora de mostrar quem tinha três Libertadores e quem era eliminado pelo Tolima numa inesquecível pré-Libertadores.

O MORUMBI TREMEU, A CAMISA PESOU E O SPFC ATROPELOU

A semana demorou uma eternidade para passar.

Eliminado pelo SFC no domingo pelo campeonato paulista, um time sem técnico, sem Alexandre Pato, o artilheiro do time na competição, nenhuma vitória em clássicos este ano, sem a confiança da torcida e diante de um rival que, até então, era tido como o melhor time brasileiro nesta temporada pela imprensa, a última rodada da primeira fase da Libertadores 2015 apresentava requintes de pura dramaticidade para o time do São Paulo.

Mas esqueceram-se que esse time é o time da fé; que essa camisa pesa demais e “enverga” até varal.

E a vitória tricolor nasceu nos bastidores. Emprestado ao São Paulo pelo SCCP, após uma troca envolvendo o meia Jadson, o passe do atacante Alexandre Pato ainda pertence ao clube e uma cláusula contratual o impede de jogar contra seu ex-time. O fato é que o SCCP que paga metade do seu salário e está devendo mais de oito meses de salários ao atacante são-paulino, o que fez o Tricolor Mais Querido correr atrás de seus direitos e ameaçou colocar o camisa 11 em campo, inclusive o concentrando para a partida.

Pato não jogou, mas a diretoria são-paulina atingiu o seu objetivo. De certa forma, tirou um pouco a pressão da partida e assustou o rival. Mas, a grande verdade, é que ninguém assusta mais os coríntianos do que Luis Fabiano – e esse sim tinha presença garantida em campo.

E se a vitória nasceu nos bastidores, ganhou ainda mais força na preleção do Capitão Rogério Ceni no ônibus na saída do CCT e se concretizou nas arquibancadas do Morumbi. Era só os jogadores fazerem a sua parte.

O jogo começou e logo de cara deu para perceber uma postura diferente do São Paulo. Apesar dos três volantes, o time comandado por Milton Cruz, não tomou conhecimento e foi para cima do adversário.

A missão que parecia não ser tão difícil, ficou ainda mais fácil aos 19 minutos, quando Emerson Sheik, a famosa beijeira de Itaquera, chutou covardemente o zagueiro Rafael Tolói por trás e foi expulso.

Com um a mais, virou jogo de ataque contra defesa. Era notório qual era o time grande em campo. Só o time branco jogava.

E, aos 30 minutos, aconteceu o que todo são-paulino esperava e toda galinha temia: teve gente parado na esquina.

Após cruzamento da esquerda, a bola sobrou para Luis Fabiano próximo à pequena área e o camisa 9 não perdoou. São Paulo 1 a 0.

O Tricolor continuou pressionando e logo em seguida fez o segundo. Michel Bastos, o melhor jogador do São Paulo nesta Libertadores, soltou uma pancada de fora da área e a bola morreu no fundo da rede.

Fim de primeiro tempo. No intervalo, a torcida são-paulina que fazia uma linda festa no Morumbi, fez as honras da casa e ao maior estilo argentino, perguntava como o “gambá estava se sentindo”. É, não adianta argumentar: todo mundo já falou que o gavião virou um beija-flor. Momento épico no Cícero Pompeu de Toledo.

O segundo tempo nem bem começou e já teve confusão. Luis Fabiano como sempre foi Luis Fabiano e se estranhou com o colombiano Mendoza, o árbitro não pensou duas vezes e expulsou os dois. Mendoza por agressão e Luis Fabiano por simulação.

Amem ou o odeiem, esse é o Fabuloso, um ídolo que vai de herói a vilão em questão de segundos. Mas o importante é que voltou a correr sangue nas veias do nosso camisa 9 e ele será fundamental para o restante da Libertadores.

Agora 10 contra 9, o jogo ficou ainda mais aberto e o São Paulo perdeu a chance de golear. Gol anulado de Souza, após linda assistência de Ganso sentado, bola na trave do Denilson, caneta de Michel em Danilo, pedalada do Centurión pra cima do Elias... o São Paulo atropelou e humilhou o rival com direito a olé no final da partida.

Fim de jogo. São Paulo classificado. Classificado e vingado.

Voltamos.

Que venha o Cruzeiro.

O sonho do tetracampeonato segue vivo. Graças a fé, uma torcida que vive Libertadores e uma camisa que assusta qualquer adversário.

Torcer para o SCCP? Jamais! Eu sou São Paulo de coração, eu sou do time que vai ser o campeão.

PÓS-JOGO

01.04.15 a 30.04.15

San Lorenzo 1 x 0 São Paulo

01 de abril de 2015



X



Público: Não disponível Renda: Não disponível
Estádio: El Nuevo Gasómetro (Buenos Aires)

GOL: SAN LORENZO: Cauteruccio, aos 25 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Hudson, Rafael Toloí, Lucão e Reinaldo; Denilson, Souza (Ewandro), Ganso e Michel Bastos; Alexandre Pato e Alan Kardec (Centurión)

Técnico: Muricy Ramalho

O São Paulo foi à Argentina buscando pelo menos um empate, mas não conseguiu. A equipe treinada pelo técnico Muricy Ramalho se apresentou de forma consistente, sem a pressão costumeira em jogos no país vizinho, mas viu o San Lorenzo marcar na segunda etapa após o zagueiro Rafael Toloí levar um chapéu perto da grande área. 1 a 0 para os argentinos, que empataram em seis pontos no Grupo 2, porém continuaram na 3ª posição pelo desempate no saldo de gols. Pressão nas últimas duas rodadas da Libertadores.

Botafogo 2 x 0 São Paulo

05 de abril de 2015



X



Público: Não disponível Renda: Não disponível
Estádio: Santa Cruz (Ribeirão Preto - SP)

GOLS: BOTAFOGO: Vitor, aos quatro minutos do segundo tempo, e Gimenez, aos 33 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Hudson, Rafael Toloí, Dória e Reinaldo; Denilson, Souza e Ganso; Centurión (Boschilia), Alexandre Pato e Ewandro (Thiago Mendes)

Técnico: Muricy Ramalho

Já classificado e com a primeira colocação garantida no Grupo 1, o São Paulo foi a Ribeirão Preto para tentar garantir uma boa posição na tabela geral, mas acabou falhando e foi derrotado para o Botafogo-SP. Com desfalques importantes, a equipe da capital foi apática, ouviu gritos de "olé" e viu a competência dos donos da casa fazer a diferença na vitória por 2 a 0 no Estádio Santa Cruz. Vitor e Gimenez, ambos na etapa final, garantiram a vitória do time do interior. A derrota foi a gota d'água para que Muricy Ramalho deixasse o comando técnico do Tricolor.

São Paulo 3 x 0 Portuguesa

08 de abril de 2015



X



Público: 5.232

Renda: R\$ 141.155,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Dória, aos 9, e Alexandre Pato, aos 11 minutos do segundo tempo. Hudson, aos 11 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Renan Ribeiro; Bruno, Paulo Miranda, Dória e Carlinhos; Hudson, Rodrigo Caio e Thiago Mendes; Centurión (Auro), Cafu (Lucão) e Alexandre Pato

Técnico: Milton Cruz

Nada de muito novo após a saída de Muricy Ramalho. A Lusa, rebaixada à Série A2 do Paulistão, foi um adversário inofensivo e o São Paulo do interino Milton Cruz aproveitou. Mesmo abusando de erros individuais, teve um início de partida em intensidade que ainda não tinha mostrado em 2015, confirmou a vitória ainda nos primeiros minutos e teve conforto para jogar o resto da partida. Dória, Pato e Hudson fizeram os gols da vitória são-paulina. Com o resultado, o São Paulo fechou o primeiro turno na terceira posição

São Paulo 3 x 0 Red Bull Brasil

11 de abril de 2015



X



Público: 18.221

Renda: R\$ 525.090,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Rogério Ceni, aos 44 minutos do primeiro tempo; Alexandre Pato, aos cinco minutos do segundo tempo; Paulo Henrique Ganso, aos 17 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Hudson, Rafael Toloi, Lucão (Dória) e Reinaldo; Denilson, Souza (Rodrigo Caio) e Ganso (Centurión); Wesley, Michel Bastos e Alexandre Pato

Técnico: Milton Cruz

O São Paulo levou mais sustos do que sua torcida esperava no primeiro tempo da partida, mas derrotou o Red Bull Brasil por 3 a 0, com boas atuações de Rogério Ceni e Ganso, para avançar à semifinal do Campeonato Paulista. Diante de um público de pouco mais de 18 mil torcedores, o goleiro-artilheiro são-paulino fez defesas importantes na etapa inicial, quando o Tricolor estava perdido em campo, e ainda marcou um gol de falta pouco antes do intervalo para facilitar as coisas. Mais uma daquelas vitórias com selo Rogério Ceni de qualidade

PÓS-JOGO

01.04.15 a 30.04.15

Danubio 1 x 2 São Paulo

15 de abril de 2015



X



Público: Não disponível Renda: Não disponível
Estádio: Luiz Franzini (Montevideu - Uruguai)

GOLS: DANUBIO: Leandro Sosa, aos dois minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Alexandre Pato, aos 15 minutos do segundo tempo, e Centurión, aos 45 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda (Centurión), Rafael Tolo, Dória e Reinaldo; Rodrigo Caio (Luis Fabiano), Souza, Hudson, Ganso (Lucão) e Michel Bastos; Alexandre Pato

Técnico: Milton Cruz

Não foi apenas a cabeçada certa de Centurión, já nos acréscimos do segundo tempo, que fez da vitória do São Paulo por 2 a 1 contra o Danubio, no Uruguai, algo heroico para inflar os ânimos da equipe e da comissão técnica. Os bastidores da partida no acanhado Estádio Luis Franzini trazem detalhes de um time que, se não apresentou um futebol convincente, sem dúvida superou uma série de obstáculos que, até o apito final, pareciam intransponíveis. O forte vento aliados a falta de vontade de alguns jogadores foram fatores preponderantes para que o jogo tivesse emoção até o final da partida. Lição de casa feita e chances de classificação na Libertadores ainda maiores.

SFC 2 x 1 São Paulo

19 de abril de 2015



X



Público: 13.459 Renda: 720.850,00
Estádio: Vila Belmiro (Santos - SP)

GOLS: SFC: Geuvânio, aos 35 minutos do primeiro tempo e Ricardo Oliveira, aos 30 do segundo tempo. SÃO PAULO: Luis Fabiano, aos 41 do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda (Luis Fabiano), Tolo, Lucão e Carlinhos (Centurión); Denilson, Hudson, Wesley, Ganso e Michel Bastos; Alexandre Pato

Técnico: Milton Cruz

Mais uma vez o Tricolor Mais Querido acabou eliminado pelo clube da Baixada Santista no Paulistão. O time comandado por Milton Cruz até deu mostras de uma pequena melhora, mas uma falha de marcação resultou no primeiro gol do confronto e desorganizou o time são-paulino. Foi talvez à semifinal mais difícil para os adversários contra o São Paulo na história recente. Mesmo desorganizado taticamente em alguns momentos e tendo enorme dificuldade para penetrar na área alvinegra, o São Paulo assustou, diminuiu a vantagem no fim com Luis Fabiano, mas não teve forças para pressionar nos minutos finais.

São Paulo 2 x 0 SSCP

22 de abril de 2015



X



Público: 38.772

Renda: R\$ 3.113120,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Luis Fabiano, aos 31, e Michel Bastos, aos 39 minutos do primeiro tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno, Rafael Tolo, Dória e Reinaldo; Denilson (Centurión), Souza, Hudson (Rodrigo Caio), Paulo Henrique Ganso e Michel Bastos (Thiago Mendes); Luis Fabiano

Técnico: Milton Cruz

Era o confronto que poderia salvar o primeiro semestre do São Paulo, ou pressionaria o time até o fim da temporada. Enfim o Tricolor se impôs e foi um time totalmente diferente da estreia na Libertadores. Já no início do jogo, Rafael Tolo cavou a expulsão do rival que gosta de dar beijinhos por aí e Luis Fabiano parou na esquina mais uma vez ao abrir o marcador. O decisivo Michel Bastos aumentou com um chute de fora da área e no segundo tempo o São Paulo abriu mão de aumentar a vantagem e nem mesmo a expulsão do autor do primeiro gol da partida, estragou a festa dos quase 40 mil torcedores que foram ao Morumbi.

TRICOLOR EM NÚMEROS

01.04.15 a 30.04.15



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP



GC

No período

7

4

0

3

11

6

No ano

25

16

2


7

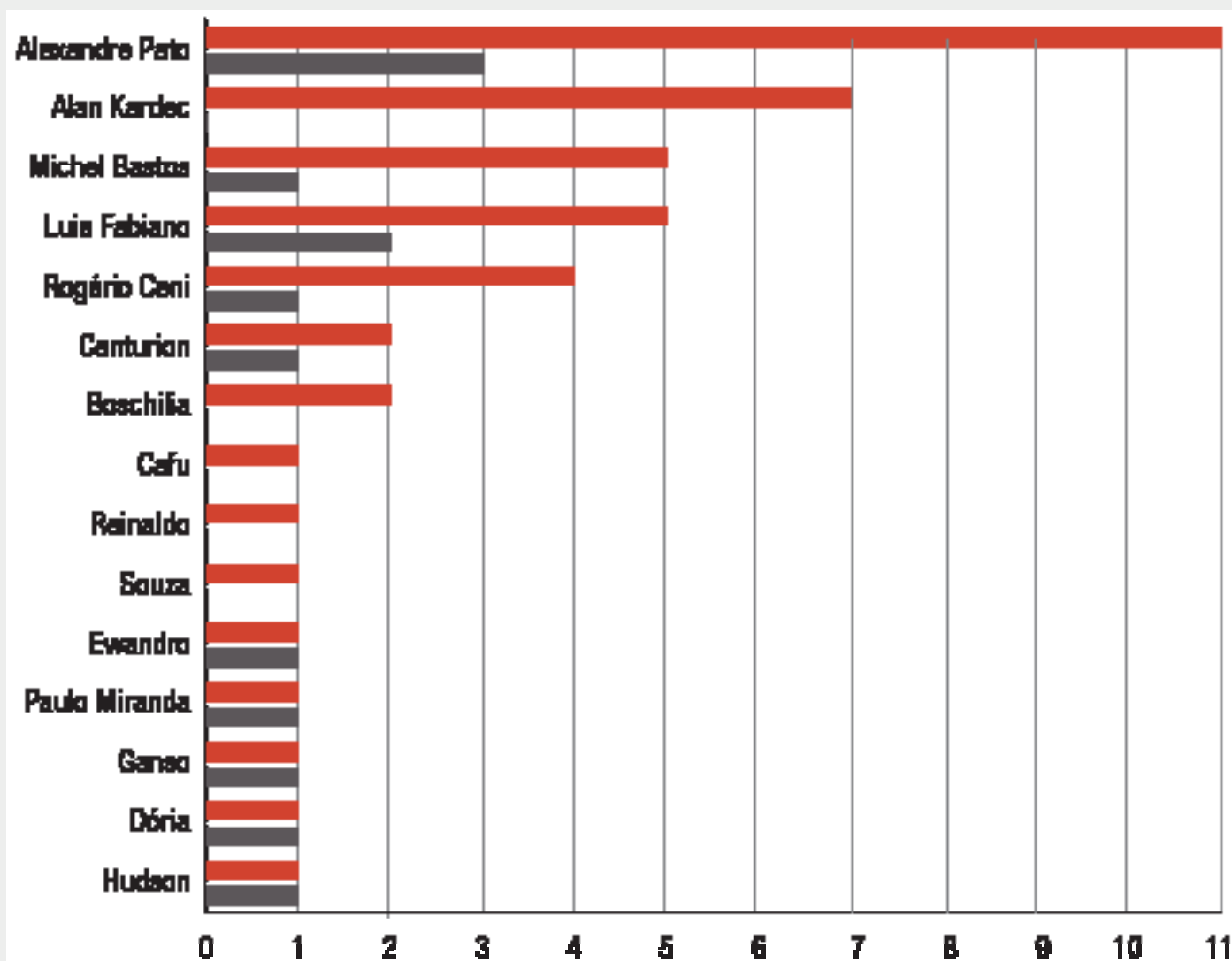
45

18

Artilheiros

 no ano

 no período



MAIO

2015

*Fernanda
Delosi*

@FeDelosi

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|----|----|----|----|----|----|----|
| | | | | | 1 | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| 31 | | | | | | |



Copa Libertadores



Campeonato Brasileiro

06/05 - 22:00 - São Paulo x Cruzeiro
10/05 - 16:00 - São Paulo x Flamengo
13/05 - 19:30 - Cruzeiro x São Paulo
17/05 - 18:30 - Ponte Preta x São Paulo
23/05 - 18:30 - São Paulo x Joinville
31/05 - 16:00 - Internacional x São Paulo



f [arquivancada](#) www.arquivancadaarquivancolor.com.br
t [@arquivancolor](#) [arquivancade](#) [arquivancolor](#)

Que os jogos comecem!



COPA BRIDGESTONE LIBERTADOR

Um ano que começou promissor, mas que não apresenta bons resultados dentro de campo. Apesar disso, a camisa Tricolor pesou e o time avançou para as oitavas de final com a melhor campanha entre os segundos colocados com a vitória sobre o rival na última rodada da fase classificatória e somente um gol sofrido no Morumbi em 2015. Temos motivos para acreditar, mas também para nos preocupar. Como diria o famoso narrador: "Haja Coração!"

por VINÍCIUS RAMALHO

O ano do são-paulino tem sido de incertezas. Com a base do elenco que conquistou o vice-campeonato Brasileiro em 2014, a esperança do torcedor era de um 2015 cheio de conquistas. Ainda mais com a disputa da Copa Libertadores em um grupo que prometia ser o da morte, com um dos rivais e o atual campeão San Lorenzo?

Fato é que apesar da instabilidade apresentada pelo time, demissão do técnico Muricy Ramalho e baixo rendimento técnico dos jogadores, o Tricolor conseguiu a vaga nos mata-matas da principal competição do continente, com a melhor campanha entre os segundos colocados. Com 12 pontos conquistados, 100% de aproveitamento no Morumbi – estádio onde o clube sofreu só um gol em 2015 – e vitória épica sobre o rival na última rodada da fase de grupos, o São Paulo voltou a ter a confiança dos seus torcedores.

MESMO INSTÁVEL, O SPFC FOI O MELHOR SEGUNDO COLOCADO NA PRIMEIRA FASE DA LIBERTADORES

Faltam somente oito jogos para o Tetra, motivos para acreditar e para ficar com o pé atrás não faltam, mas nada é impossível para o Clube da Fé.

O Fator Cruzeiro

Logo que o jogo contra o SCCP acabou os torcedores do São Paulo queriam saber quem seria o adversário da fase de oitavas de final. Ao saberem que seria o Cruzeiro muitos comemoraram o cruzamento, já que o clube de Minas Gerais tem um retrospecto muito desfavorável diante do Mais Querido. Desde o dia 25 de fevereiro de 1943, quando o Tricolor fez 5 a 0 no Estádio Barro Preto, a primeira casa da raposa mineira, os cruzeirenses sabiam que enfrentar o São Paulo não seria tarefa das mais fáceis. Em 72 jogos disputados, são 34 vitórias são-paulinas, 21 empates e 17 derrotas.

Recentemente, um confronto mostrou que se tem um time para o São Paulo enfrentar em momentos de incerteza, falamos do Cruzeiro. No Brasileirão de 2013, o Tricolor flertava com a zona de rebaixamento e foi até o Mineirão para o confronto com o líder da competição que não perdia há 12 jogos e estava invicto em seus domínios na temporada. Resultado: São Paulo 2 a 0 com gols dos laterais Douglas e Reinaldo, além de uma belíssima atuação do goleiro Denis.

Em Libertadores, porém, o confronto é equilibrado com uma classificação pra cima dos Mineiros nas quartas de final de 2010 e

uma eliminação na mesma fase em 2009.

Fato é que o momento do Cruzeiro após o bicampeonato nacional, não é dos melhores. O elenco foi totalmente reformulado e o time ainda não encanta seus torcedores. Conseguiu a classificação para os mata-matas como primeiro do grupo 3, mas não fez grandes jogos contra adversários de pouca tradição como Universitário Sucre, Huracán e Mineros de Guayana. Com 11 pontos tem campanha pior que a do Tricolor, mas por ter se classificado como o melhor do grupo, leva a vantagem de decidir o confronto em casa. Vantagem? Contra os fregueses, podemos vencer onde for!

Despedida do Mito adiada

A péssima campanha no início da temporada fez o torcedor são-paulino se preocupar com algo que a cada fim de temporada acaba sendo adiado: a aposentadoria do Mito Rogério Ceni.

O goleiro artilheiro que desistiu de parar no final da temporada passada, acreditando em um elenco que manteve sua base após o vice-campeonato do Brasileirão, mostrou sinais de arrependimento. Visivelmente abalado após as más atuações do time, cansou de dar a cara para bater, sempre tendo que explicar o mau desempenho de seus companheiros.

Alguns veículos de imprensa tentaram criar polêmica alegando que o principal rival poderia acabar com a carreira de um dos maiores ídolos da história do São Paulo, mas os bastidores revelaram que ele foi peça fundamental (mais uma vez) com uma preleção que ficou somente entre os jogadores. Basta acessar o canal oficial do São Paulo no YouTube para ver que no bate papo pré-jogo que foi gravado, ele só diz que tudo que tinha para ser falado, já tinha sido falado e que aquela era a hora de subir para o gramado e fazer tudo que conversaram internamente.

Muitos jogadores exaltam o fato de poder jogar ao lado de um dos grandes nomes da história do futebol, e o atual elenco do São Paulo está a oito jogos de entrar para a história como aqueles que ajudaram a escrever o último capítulo da trajetória vencedora de Rogério Ceni. Essa pode ser mais uma arma rumo ao Tetra.

Morumbi Lotado

Quantas vezes você já ouviu a seguinte frase: A Libertadores é a competição que o são-paulino gosta de ver, por isso enche o Morumbi.

Em 2015 essa escrita não foi comprovada. Claro que temos que dizer que os altos preços estipulados pela nossa diretoria, que percebeu a burrada e alterou os preços para os confrontos diante

ADIAR A DESPEDIDA DO MITO É OBRIGAÇÃO DESTE ELENCO!

do Cruzeiro, também foi um fator determinante para afastar o torcedor da casa Sacrossanta, como diria Juvenal Juvêncio.

Nos três primeiros jogos realizados no Morumbi, a média de torcedores foi de pouco mais de 27 mil pagantes, com o maior público no Majestoso, quando 38.772 torcedores viram a vitória tricolor. Só para comparar os números, em 2004, quando o São Paulo voltou para a Libertadores depois de 10 anos sem disputar a competição, a média de torcedores presentes foi de 56.103. Muitos vão dizer que era a saudade de disputar a competição que vencemos duas vezes na era Telê Santana. Ok, vamos então para 2013, quando o São Paulo conseguiu a classificação para as oitavas em jogo sofrido contra o Atlético-MG e acabou caindo para o mesmo adversário no primeiro confronto de mata-mata. Naquele ano a média de público foi de 41.346, muito acima dos números registrados na atual temporada.

Fato é que com a classificação diante do principal rival na última rodada da primeira fase e principalmente uma postura de um time que lutou para conseguir a vaga, a torcida deve se empolgar e empurrar o São Paulo. A cada fase que o Tricolor superar, a tendência é de mais torcedores presentes e essa união entre jogadores e torcida, pode ser mais um dos fatores determinantes para a conquista da América pela quarta vez.

OS ERROS DE 2013 NÃO PODEM SE REPETIR E APAGAR A CLASSIFICAÇÃO ÉPICA

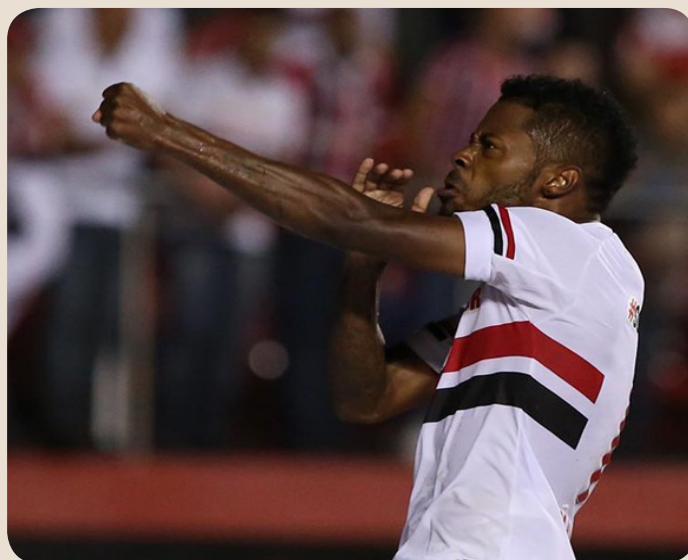
Falta de treinador

“Milton Cruz é o treinador. É nele que confiamos, é nele que depositamos esperanças, é dele que os jogadores estão gostando. Portanto, não há necessidade para falar em novo treinador. Ele está efetivado. Se houver uma oportunidade de trazer outro treinador só será feito se estiver desempregado. Quem estiver empregado em clube ou em seleção está fora de cogitação”. Essa fala é do presidente Carlos Miguel Aidar, na semana que antecedeu o primeiro confronto contra o Cruzeiro, pela Libertadores.

Após a saída de Muricy Ramalho, que foi cuidar da sua saúde, o São Paulo deixou o time sob comando do até então assistente Milton Cruz e chegou a flertar com nomes como Alejandro Sabella e Vanderlei Luxemburgo, mas as negociações não avançaram.

Apesar das declarações dos jogadores de que estão gostando dos métodos de trabalho do “boleiro” Milton Cruz, arriscar jogar um confronto tão importante sem a presença de alguém com experiência no cargo à beira do campo, é um risco.

Maior vencedor e clube brasileiro com o maior número de



participações na Libertadores, o São Paulo tem um retrospecto de equilíbrio contra times do mesmo país na principal competição do continente. Em 40 confrontos contra os compatriotas, são 16 vitórias, 12 empates e 12 derrotas.

Mas os últimos confrontos contra brasileiros nas fases de mata-mata deixam os torcedores são-paulinos com uma certa preocupação. Após o título contra o Atlético-PR em 2005, com empate em Porto Alegre e vitória no Morumbi, o retrospecto é bem negativo.

Em 2006 o sonho do tetra parou no Internacional que venceu o jogo em São Paulo e ficou no empate na capital gaúcha, em confronto que valia o título. No ano seguinte foi outro gaúcho, o Grêmio que tirou o Tricolor nas oitavas de final após reverter a vantagem adquirida pelo time de Muricy Ramalho na vitória por 1 a 0 no Morumbi, ao vencer por 2 a 0 no Olímpico.

A mais doída das eliminações aconteceu em 2008, quando no confronto de tricolores contra o Fluminense, um gol de Washington já nos acréscimos reverteu a vantagem da vitória no Morumbi por 1 a 0. Final de jogo 3 a 1 e os cariocas seguirão na competição.

No Brasileirão as coisas continuavam espetaculares e o terceiro título nacional consecutivo levou o tricolor para a Libertadores de 2009. Contra o Cruzeiro, o São Paulo parou nas quartas de final com duas derrotas e a sina contra clubes brasileiros continuou.

Em 2010, o Tricolor foi para sua sétima participação consecutiva na Libertadores e conseguiu, enfim, eliminar um vizinho. Devolveu a eliminação para o Cruzeiro no ano anterior, com duas vitórias nas quartas de final, mas não conseguiu acabar com o mal retrospecto contra brasileiros. Na semifinal reencontrou o Internacional, perdeu em Porto Alegre pela contagem mínima, mas o gol sofrido dentro de casa eliminou o São Paulo na vitória por 2 a 1.

O ano de 2013, que terminou com o time brigando para não

OS ADVERSÁRIOS NO CAMINHO DO TETRA

OITAVAS DE FINAL



Cruzeiro

QUARTAS DE FINAL

Boca Juniors
(Argentina)River Plate
(Argentina)

SEMI FINAL

Guarani
(Paraguai)

SCCP

Montevideo Wanderers
(Uruguai)Racing
(Argentina)

FINAL

Universitario Sucre
(Bolívia)Emelec
(Equador)

Internacional

Estudiantes
(Argentina)Tigres
(México)Atlético Nacional
(Colômbia)

River Plate

River Plate
(Argentina)

cair para a segunda divisão, começou ruim na Libertadores. A classificação para as oitavas de final com uma vitória épica diante do Atlético-MG deu esperanças de vida longa rumo ao Tetra. O problema foi que o adversário se repetiu nas oitavas de final e o time de Ney Franco acabou eliminado com duas derrotas: 1 a 2 no Morumbi e 1 a 4 na Arena Independência.

Contra o Cruzeiro nova chance de mudar esse retrospecto recente e desempatar o confronto que tem uma eliminação para cada lado.

Não repetir os erros da eliminação de 2013

Conforme dito no tópico anterior, em 2013 o São Paulo chegou para a última rodada da primeira fase da Libertadores descredenciado. Precisava vencer o Atlético Mineiro e torcer pela vitória dos argentinos do Arsenal sobre os bolivianos do The Strongest para avançar. No Morumbi a torcida foi ao delírio com a vitória por 2 a 0, gols de Ademilson e do M1to Rogério Ceni. No outro jogo do Grupo 3, o Arsenal fez 2 a 1 e a vaga para as oitavas estava garantida.

No primeiro jogo dos mata-matas, o time começou avassalador e poderia ter encaminhado a classificação já nos primeiros

momentos de novo confronto contra o Galo Mineiro. Fez 1 a 0 e poderia ter ampliado a vantagem em chances desperdiçadas por Ademilson, que entrou substituindo o lesionado Aloísio. As coisas pioraram quando Lúcio fez falta grotesca em Bernard. Já com o cartão amarelo, levado minutos antes, acabou expulso aos 35. Resultado: virada dos visitantes e a vida do São Paulo novamente se complicava na Libertadores.

Veio o jogo de volta em Belo Horizonte e o time são-paulino não teve forças para reverter o resultado do jogo de ida. Acabou humilhado e derrotado por 4 a 1 e ali começava um momento que não quer ser lembrado pelo torcedor, com um time brigando para não passar o vexame que outros rivais já passaram, jogando a Série B do Brasileirão.

A atual temporada começou promissora, mas dentro de campo os resultados não vieram. A postura do time no jogo que classificou o São Paulo como o melhor segundo colocado – sim acredite, o São Paulo foi o melhor segundo colocado entre os classificados – faz o torcedor acreditar como em 2013. A história não pode se repetir! Os erros do passado precisam ser corrigidos.



ANDREAS KISSER: TRICOLOR EM PESO

A parceria entre a revista mais tricolor da web e o único programa da TV Brasileira que só fala do Mais Querido continua. Aproveitando-se disso, fomos acompanhar os bastidores do programa que recebeu o guitarrista do Sepultura, Andreas Kisser. Ele falou sobre a composição do hino que começou pé quente e das suas histórias de torcedor e no mundo do Metal

por VINÍCIUS RAMALHO

O programa Mundo São Paulo teve a honra de receber no final de abril, Andreas Kisser, guitarrista do Sepultura, músico sensacional e, principalmente, são-paulino fanático. Andreas foi entrevistado por Vinicius Ramalho, Magno Nunes, Beto Casella e Thiago Moura, e bateu um papo animado com os tricolores, embalado pela vitória contra o SCCP pela Libertadores.

Antes dessa vitória, o Tricolor lançou a nova versão do hino são-paulino, idealizada e gravada por Andreas com a participação de outros torcedores famosos como Roger, Nasi, Edgar Scandurra, Jair Oliveira. O som, feito no estilo “metal”, deu sorte para a equipe dentro de campo.

“Estava todo mundo aflito com essa possibilidade, mas o que eu mais curti foi essa coisa do risco mesmo, de não ter medo, de apoiar o time na hora que mais precisava, deixar os problemas de lado, política, técnico, e entrar em campo com o que a gente tinha com sangue nos olhos”, afirmou.

“O São Paulo comprou a ideia do hino, montaram uma estrutura fantástica, produção fantástica de palco, som. Curtiram muito a versão do hino, era uma ideia que eu tinha há muito tempo, e finalmente aconteceu essa oportunidade. Nós gravamos e acho que foi o jogo perfeito. Importante, decisivo, poderia ter sido uma noite inesquecível pro lado ruim, ainda bem que foi pro bom, o São Paulo jogou o futebol que todos estavam esperando ver, e acredito que o hino tenha uma pequena parcela de ajuda pra animar. Foi uma noite perfeita e acho que todos estão de parabéns pela produção, muito feliz que esse hino pode ser a entrada no campo, como torcedor isso é uma coisa inacreditável. Quando fui ao estádio pela primeira vez nunca imaginei que teria essa oportunidade. Estou muito agradecido e espero que esse hino seja pé-quente. Foi uma coisa muito bem planejada, feita, agradecer ao Nasi, Edgar, Roger, Jair, Pedro Mariano, Meninos do Morumbi”, completou.

Andreas apresentou o hino antes do clássico contra o SCCP pela Libertadores, em um palco montado no Morumbi, mas não foi a primeira vez que ele se apresentou no estádio. Entre outros shows, ele tocou com o Sepultura na abertura da apresentação do Metallica em 2010, além de ter se apresentado na apresentação de Luis Fabiano, no ano seguinte.

“Essa coisa de tocar no Morumbi, a primeira vez foi no Hollywood Rock em 1994, ficamos no vestiário, que era o camarim, foi muito

emocionante tocar no Morumbi daquela forma. Com o Metallica também foi muito especial. Nessas ocasiões tem fã de todos os times ali, mas a primeira vez que eu senti como é tocar pra torcedor do São Paulo foi na apresentação do Luis Fabiano. Eu entrei sozinho pra tocar o hino e a torcida veio junto. Foi um momento tenso, mas ao mesmo tempo uma adrenalina maravilhosa. Agora contra o SCCP com todo mundo junto, foram três situações muito diferentes, mas todas experiências fantásticas.”

Mas o que será que veio antes, a paixão pelo Tricolor ou o amor pelo metal? “Sem dúvida nenhuma o São Paulo veio antes, vi o meu primeiro jogo em 1975, meu pai me levou no estádio, comprou a primeira bandeira, e o time ganhou com gol do Terto. No Natal daquele ano ganhei uniforme, o time começou a ganhar tudo, e a paixão pelo futebol começou. A música veio um pouco depois, mas são duas paixões fortíssimas.”

Como bom são-paulino que é, Andreas tem como ídolo o M1TO Rogério Ceni, que também é fã do músico. Adorador de rock, Rogério se aproximou de Andreas pela paixão que os dois unem, ele fala

MEU JOGO INESQUECÍVEL FOI QUANDO CONHECI O M1TO, NA REINAUGURAÇÃO DOS REFLETORES DO MORUMBI

sobre como é ter um ídolo como amigo.

“Goleiro sempre foi minha posição preferida, o Waldir Peres foi meu jogador preferido, um cara folclórico. O Zetti também sempre falou que curtia rock, tinha amizade com Nando, e veio o Rogério. Tem essa possibilidade de conhecer um ídolo de perto, ele me trouxe uma guitarra pra eu autografar e ele guardar na sala dele, então pra mim é aquela coisa, nunca sonhei em ter esse privilégio de poder ir no vestiário, conhecer os caras, coisa de sonho de moleque. Guardo isso com muito carinho e isso é fantástico. Já fui no CT tocar uma guitarra com ele, ele tá arranhando uns acordes, mas ele curte a música mais pesada”, explicou.

E Andreas acredita que Rogério pode assumir um dia o posto de treinador são-paulino. “Acho que o Rogério tem que ser técnico, mas começando em outro clube. Ele falou que quer fazer estágio com o Guardiola, treinar um clube fora do Brasil, pegar um processo diferente para chegar ao São Paulo pronto. Aí sim, ele falou numa entrevista, que o sonho dele é ser campeão da Libertadores como técnico do SP, mas não é agora. Acho que o Rogério pode ser o técnico, mas num futuro próximo.”

Rogério traz muitas lembranças mais que especiais a Andreas, que nos contou quais foram os jogos mais especiais para ele.

**QUANDO FUI AO ESTÁDIO PELA
PRIMEIRA VEZ NÃO IMAGINEI QUE
TERIA ESSA OPORTUNIDADE. ESPERO
QUE O HINO SEJA PÉ-QUENTE**



“Pra mim, o jogo mais importante foi o dia que conheci o Rogério, na reinauguração dos refletores do Morumbi contra a Matonense. Ele me deu a camisa dele e eu usei num show do Metallica em 1999. Guardei essa camisa e está lá na minha sala. Foi muito especial pra mim, apesar de não ter sido um jogo tão importante. Fora os jogos da Libertadores, contra o Tigres, e a final do Mundial, grande jogo da história do Rogério, todo são-paulino vai lembrar sempre desse jogo.”

São Paulo atual

A má fase do clube nesta temporada foi apaziguada pela vitória sobre o SCCP pela Libertadores, que deu vida ao clube pelo menos nas próximas rodadas. Questionado se essa partida pode ser o ponto de virada da equipe no ano, Andreas nem pestanejou na resposta.

“Acredito que tem tudo pra ser, foi um jogo importante, fundamental pro ano, ainda mais por ser contra o SCCP. Essa vitória foi muito importante e agora é entrar com o mesmo sangue nos olhos contra o Cruzeiro, fazer o resultado em casa pra chegar no Mineirão com um pouco mais de espaço pra chegar um pouco mais classificado. Foi o jogo da virada mesmo, contra o grande rival, agora é deixar esses problemas de lado e acreditar no Milton e no elenco, o São Paulo estava precisando de um fator psicológico que pudesse mudar o clima do time dentro e fora de campo, já que não temos esse fator Kaká, muito importante ano passado.”

O bom retrospecto do clube contra o Cruzeiro pode animar ainda mais a equipe na sequência da Libertadores? “Eu acho que sim, a rivalidade entre brasileiros é sempre muito forte, especialmente na Libertadores. Não temos resultado muito positivo contra brasileiros, contra o Galo foi ruim, Inter, enfim, acho que o São Paulo está num momento bom depois dessa vitória contra o SCCP, teve esse tempo pra se preparar, Cruzeiro está fora do Mineiro, os dois têm tempo pra mexer nos times e o São Paulo tem tudo pra passar. Estamos no caminho mais difícil pelo chaveamento. Mas pra quem quer ser campeão não posso escolher, Libertadores é Libertadores e tem que entrar com sangue nos olhos sempre, ou vai ou racha. Pode ser uma campanha histórica e tem tudo pra ser.”

Em relação ao nosso comandante, Andreas acredita que Milton Cruz pode fazer um bom trabalho no cargo de treinador. O músico também falou de Muricy Ramalho, e exaltou a passagem dele pelo Tricolor.

“Acho que temos que confiar no trabalho do Milton, está sendo feito um trabalho bom. O Muricy estava fechado com os jogadores, mas ele estava passando por problemas de saúde. Não saiu antes porque era o São Paulo, clube pelo qual ele tem muito respeito, e foi até onde deu. Realmente não estava conseguindo desenvolver o trabalho num time de ponta. Não era culpa dele, foi criada uma situação em volta dessa condição do Muricy. O Milton é mais são-paulino que todos ali dentro, sabe falar a língua do jogador, e tem que apoiar. A gente comentou sobre o Rojas, que quando classificou o time em 2003, foi um trabalho muito bem feito. É uma coisa de acreditar que é possível e de que a gente pode ir mais longe do que imagina. Agora é o Milton Cruz, vai depender do que ele mostrar, do que o São Paulo puder, até onde vai chegar na Libertadores pra ver se precisa de outro para o Brasileiro.”

Sobre o elenco atual, Andreas falou sobre jogadores que têm chamado a atenção dele positivamente e negativamente.

“O Michel Bastos, sem dúvidas, é um bom jogador, está em um momento muito melhor que Ganso, Pato, ele tem sido mais atuante e importante que os grandes craques que a gente criou uma expectativa gigantesca”, completou, citando quem não tem agradado muito.

“Acho que o Ganso é um, sem dúvidas, não pegou um ritmo. O Ganso é um espetáculo, fora de série, mas falta uma faísca ali. Tudo vai depender do jogo contra o Cruzeiro, vi que o Ganso realmente entrou de uma outra maneira. O Pato infelizmente não pode jogar, mas está pegando uma coisa de gana realmente, de querer jogar pelo São Paulo, inclusive essa jogada de levar o Pato pra lá, de uniforme, foi uma coisa que lembrou o Serginho Chulapa. Acho que também faltam laterais, o clube não tem grandes faz muito tempo, é a grande falha de se ter em um grande time. Ainda falta aquele lateral, Cafu, Cicinho, Belletti, Serginho, Júnior, todos os times grandes campeões tiveram laterais importantes. Acho que falta para completar um time campeão realmente”, finalizou.

**SÓ NÓS SABEMOS A EMOÇÃO
DE TORCER PRO TRICOLOR**



**TODOS TÊM GOLEIROS.
SÓ NÓS TEMOS O GOLEIRO ARTILHEIRO.**

**TODOS TIVERAM TÉCNICOS.
MAS SÓ NÓS TIVEMOS TELÊ.**

**TODOS TÊM RIVAIS.
MAS SÓ NÓS RIVALIZAMOS
COM BARCELONA, MILAN E LIVERPOOL.**

**SER SÃO PAULINO É UMA EXPERIÊNCIA
ÚNICA. NÓS MERECEMOS MUITO MAIS
QUE UM SIMPLES UNIFORME.**

**TODOS TÊM UNIFORMES,
SÓ NÓS TEMOS ARMADURA.**

**GARANTA SUA
NOVA CAMISA DO TRICOLOR.**



NETSHOES





"AS ESPERANÇAS"

Os primeiros meses do ano foram terríveis. Chegamos ao ponto de perder todas as esperanças. Mas o futebol é mágico. Uma vitória marcante pode mudar o rumo da história. E nisso depositamos nossas esperanças.

por ULISES CÁRDENAS

Hola, hola, hola hermanos de tres colores! Saludos a todos! Saudações mais que bem-vindas e esperançosas que estas não havia dado antes. Que mês de Abril se desenrolou em nossa frente, fanáticos da América?

O que nos restava até o momento? Difícil admitir que muitos não tenham pensado no pior e que tenham sentido as esperanças irem pelo ralo, pois, eu que vos escrevo, pensei. Interessante a definição de esperança: basicamente é o ato de depositar confiança em algo ou alguém, aguardando que aconteça algo muito esperado ou desejado. E confiança? É certeza, segurança, crédito. Perdemos as esperanças amigos? Estávamos entregues? Por mais que em nossas cabeças a lógica nos forçasse a aceitar um terrível fim, nosso coração Tricolor não permitia. E, felizmente, naquela noite de quarta-feira, 22 de abril de 2015, o coração do nosso plantel se uniu ao nosso e bateu junto!

A TORCIDA QUE ESTAVA NO MORUMBI FEZ A DIFERENÇA. PARABÉNS AO TORCEDOR!

Este mês de abril foi duro para todos nós e acredito que em todos lugares possíveis o torcedor parava para refletir sobre o Mais Querido; eu também refleti, mas sobre palavras de um grande escritor uruguaio que veio a falecer neste mesmo mês sombrio. Eduardo Galeano nos deixou e seus lindos versos sobre nosso povo lutador e amante do futebol ficarão para a posteridade, imortalizados. E, bem no dia de sua morte, um amigo postou na internet um pequeno trecho de seu livro "El fútbol a sol y sombra", que tomo a liberdade de transcrevê-lo aqui, em português:

"Os anos se passaram e, com o tempo, acabei assumindo a minha identidade: não passo de um mendigo do bom futebol. Ando pelo mundo de chapéu na mão e nos estádios suplico:

- Uma linda jogada pelo amor de Deus!"

Este trecho me fez pensar em como nosso São Paulo estava indo, sempre de mal a pior; as cornetas não paravam de soar nos ouvidos dos jogadores e dirigentes e as piadas vindas dos adversários eram indefensáveis. O time não cria nada, não tem esquema tático, não tem brio. Refleti junto a Galeano e percebi como a massa são-paulina estava mendigando uma vitória, um alento de esperança. Só queríamos um pouco de sangue e raça; só queríamos voltar ao nosso lugar. Precisávamos de brilho, vibração. E finalmente vimos!

E que partida nos aguardava, caros amigos. Vínhamos de derrotas lamentáveis frente aos piores rivais, uma delas no domingo anterior à partida de quarta, pelas semifinais do paulistinha, e ainda duas derrotas consecutivas para o timinho da marginal que, estranhamente, poupou jogadores importantes na partida semifinal diante do porco. Já se podia saber que plano estariam traçando: eliminar o Soberano do torneio que mais nos representa: a Libertadores.

Depois da eliminação de domingo, ante o peixe, lá na latinha de sardinhas que chamam estádio, a esperança não existia mais e já víamos a humilhação máxima que nos aguardava quarta-feira. Mas não foi isso que vimos.

Vimos o Fabuloso sendo o que ele é: explosão. Era o que faltava. Víamos um time apático em campo, até ontem. Desta vez vimos luta, guerra, catimba... e nos saudaram com tamanha glória. Tolói se redimiu, forçando o erro do adversário; LF9, como sempre explodindo, marcou gol, mas acabou expulso – fiquei bem transtornado no momento da expulsão, mas depois percebi que isso ajudou – graças à catimba, coisa que não se via no nosso Tricolor há tempos. Aquela provocação sabe? Encaradas, dedo na cara: isso aqui é Libertadores e é a nossa casa!

Vimos Michel Bastos marcar o segundo e explodir junto à torcida. Parecia um momento de redenção, de alívio, sabiam que era o nosso dia; estavam todos sintonizados. Sentir que o jogo estava dominado dava confiança e esperança.

Mais emocionado ainda pode ficar o torcedor ao ver o Capitão andando em direção ao vestiário, com um sorriso de lado no rosto e semblante sereno – sabia que a missão finalmente tinha sido cumprida, por nós mesmos, por nosso mérito, sem depender de outros resultados para ali estar; e ele só soube da derrota do San Lorenzo frente ao Danubio na saída de campo. É revigorante ver o Capitão calmo e com o sorriso aberto e poder saber que aquela não seria a última vez que subiria a campo numa noite de Libertadores.

Mais uma vez gostaria de citar Galeano. Quando o Nacional, seu time do coração, jogava ele dizia: "Hoje jogamos contra o Peñarol", e não o Nacional joga contra o Peñarol. A torcida, que estava no Morumbi, mesmo que inicialmente desacreditada fez a diferença. Como já escrevi antes, a lógica pode ser incontestável, mas nosso coração pulsa em três cores, e o amor não é lógico. Parabéns ao torcedor!

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES.

LIMA, O VOLANTE IRREGULAR

por *Alberto Silva*

São Paulo Futebol Clube e Copa do Brasil parece que não foram feitos um para o outro. Afinal de contas, o tricolor jamais conquistou esse título, chegando inclusive a perder uma final nos últimos minutos (em 2000, contra o Cruzeiro).

Desde a primeira edição dessa competição, o tricolor foi eliminado várias vezes em situações absurdas.

Derrotas dentro de casa, mesmo quando era favorito. Mas, em 1996, aconteceu a eliminação mais bizarra da história do São Paulo no torneio.

O time era muito ruim, devido à diretoria estar mais preocupada com a reforma do Morumbi. Por conta disso, a torcida foi obrigada a engolir jogadores medonhos naquele período.

Um desses jogadores era o volante Lima.

Veio do Nacional de Manaus e era um volante discretíssimo. E até que ele começou bem, ali na frente da zaga.

Mas aí veio o jogo fatídico.

Em Porto Alegre, contra o Internacional pela Copa do Brasil.

Olha só a escalação tricolor: Zetti, Pedro Luiz, Sorley e Bordon; Mendoza, Lima, Belletti (Marquinhos Capixaba), Denílson e André; Almir (Douglas) e França (Axel). Técnico: Muricy Ramalho.

Conseguimos um baita resultado (empate de 1 x 1, gol do Bordon).

O problema veio depois... descobriram que o Lima já havia atuado pelo Nacional de Manaus naquela competição. Bobearam o

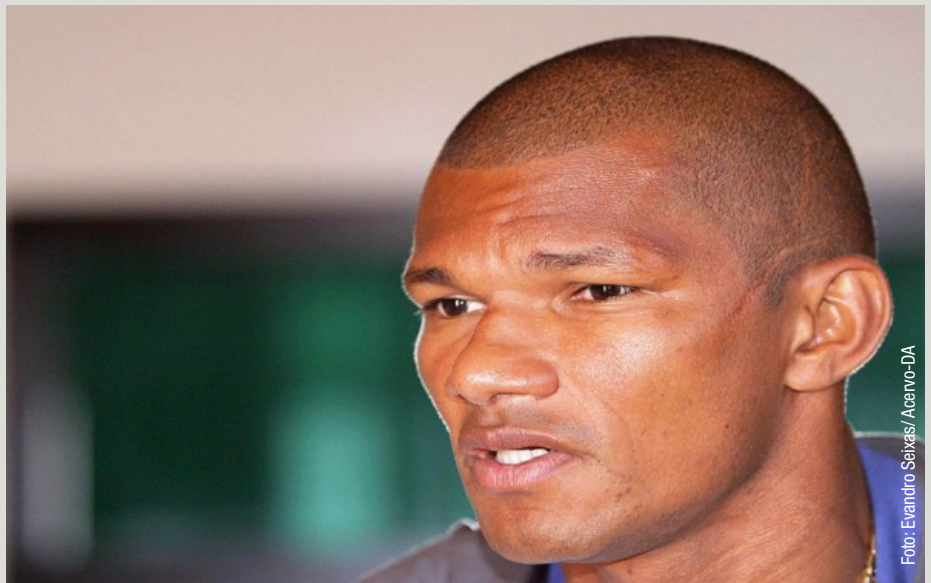


Foto: Evandro Seixas/Acervo-DA

Lima teve mais destaque nos tribunais que em campo.

Lima, a Comissão Técnica, e a diretoria tricolor. E nem teve o jogo de volta, no Morumbi.

Resultado: Tricolor eliminado, e o Lima foi embora sem deixar saudades...

Raio-X

Nome: Francisco Govinho Lima

Nascido em: Manaus, AM

Data de nascimento: 17 de abril de 1971

Clubes que jogou:

| | |
|-------------|-------------------------|
| 1990 - 1994 | Nacional AM |
| 1995 | União São João |
| 1996 | Nacional AM |
| 1996 | São Paulo |
| 1996 - 1998 | Gaziantepspor (Turquia) |
| 1998 - 1999 | Zürich (Suíça) |
| 1999 - 2000 | Us Lecce (Itália) |
| 2001 - 2004 | Roma |
| 2004 - 2006 | Locomotiv (Rússia) |
| 2006 | Dynamo (Rússia) |
| 2007 - 2008 | Brescia (Itália) |
| 2008 - 2009 | San Jose Earthquakes |
| 2011 | São Raimundo |



VONTADE, **FÉ** E BOLA PRO MATO!

Ganhamos com vontade, e superação. Mas porque raios isso não continua? Será Milton Cruz a solução? Que Telê nos ajude, agora e na hora de nossa vitória.

por MAGNO NUNES

Não sabemos ao certo de onde vem a vontade de vencer. Quem gosta de futebol sabe que nem sempre a sua vontade é suficiente para alcançar os objetivos, até porque, do outro lado também existem pessoas com vontades, esperanças, crenças e superstições, que fazem a diferença nessa balança.

Tem gente que acha que apenas ganhar “um bom salário por mês” é o suficiente para motivar qualquer fulano a dar o seu melhor. Sabemos que com dinheiro as pessoas mudam, seu círculo muda. Pessoas se aproximam, enchem sua cabeça de ideias para gastar seu rico dinheirinho e acabam tirando o foco dos mais jovens.

No futebol não poderia ser diferente. Temos N exemplos de jovens promessas que se perderam, justamente por não saber administrar essas questões.

Hoje o futebol perde, dia a dia, jogadores que seriam fundamentais na vida de seus clubes e torcedores. Jovens que tinham tudo para estourar, ficam pelo caminho.

Mas porque esse assunto?

UMA FUSÃO DE COISAS QUE CULMINAM EM FRACASSO

Estamos em um momento crucial de nossa história. Temos problemas administrativos, problemas estruturais na base, problemas com o time principal. Uma fusão de coisas que culminam em fracasso

A eliminação no Campeonato Paulista, as péssimas atuações nos clássicos, a falta de padrão da equipe titular, e até a ausência de um time titular de fato, fazem com que o torcedor fique desconfiado quanto ao futuro do nosso tricolor.

A esperança veio em forma de superação contra o SCCP. Vitória contundente do começo ao fim. Seja com 11 contra 11, posteriormente com o jogador a mais. E depois com eles com dois a menos, o tricolor foi superior.

É preciso entender também o momento de trucidar o adversário. Desmoralizar o rival, como tantas vezes fizemos em goleadas históricas. Mas, é um começo. A vontade demonstrada em campo faz com que o torcedor enxergue uma possibilidade de dias melhores.

O torcedor está fragilizado. É como um cão sem dono. Abandonado à sua própria sorte nas ruas do futebol, sem saber pra onde correr. Lembrando de um passado cheio de carinhos e alegrias, mas que hoje fica apenas com os restos do que outrora foi orgulho. Chegou um momento que o torcedor ficou ressabiado com nossas três cores. Até os mais fanáticos não sabiam o que esperar. Tomara que seja o começo de uma nova era. Uma trajetória diferente.

Vangloriamos-nos de ter a melhor casa, de ter o melhor local para treinar, o melhor goleiro, o melhor elenco, a melhor política. Enfim, sempre fomos exemplo. Hoje, não temos o estádio mais moderno, nosso CT ainda é referência, mas há outros tantos

espalhados por aí tão bons, ou melhores, que o nosso. Nosso goleiro vai encerrar a carreira. O elenco não tem ajudado muito, e a política? Ah, essa continua sendo a melhor. A melhor em dar vexame.

Que sejamos agora sim o exemplo de superação. Que os dois a zero em cima do time da zona leste seja inspiração para todos que levam as três cores no peito.

Se o torcedor era um cão sem dono, abandonado, que hoje tenha uma cama quentinha. Não precisa ser cinco estrelas, mas que seja confortável para lembrar das glórias do passado, e vislumbrar triunfos no futuro. Acorda São Paulo.

Milton Cruz foi efetivado como novo treinador do São Paulo. É a velha fórmula. Conhecemos um ditado que diz que “santo de casa não faz milagre”, dessa vez vai ter que fazer.

A vitória sobre o time da marginal, na última rodada da fase de grupos da Libertadores, pode ser atribuída também à empatia dos atletas com o treinador. Em dado momento os jogadores, em coletivas, falavam sobre a possibilidade do interino permanecer à frente do time.

Temos N exemplos que atestam que essa é a situação complicada, principalmente para Milton. Sua recusa em ser efetivado diversas

AGORA É COM O PROFESSOR MILTON CRUZ

vezes anteriormente, prova que ele sabe que tropeços serão suficientes para encerrar sua passagem no clube.

Porém, mesmo assim o presidente Carlos Miguel Aidar insiste que ele ficará como técnico “até segunda ordem”, trocando em miúdos.

Se vai dar certo no confronto contra nosso freguês Cruzeiro, não sabemos. É mata-mata e a lembrança de enfrentar o azul mineiro em fases assim não me traz boas lembranças. Lembra da final da Copa do Brasil? E das quartas da Libertadores de 2009?

Claro que lembramos também da vitória, também nas quartas, de 2010. Ou seja, tem para todos os gostos. Mas, particularmente, preferia ter um treinador de verdade durante esses jogos difíceis. Como não será assim, nos resta mandar pensamentos positivos para Milton Cruz.

“Telê nosso que estás no céu.

Santificado seja o vosso título.

Venha a Milton com sabedoria.

Tanto na escalação, quanto nas orientações.

Assim em casa como jogando fora.

Não deixei o adversário marcar.

Assim como oriente nosso ataque .

Perdoai as nossas críticas. Assim como nós perdoaremos os erros cometidos. Não nos deixei em eliminação.

Que venham as finais.

Amém”

CONTE SUA HISTÓRIA: GABRIEL MARCONDES DOIMO

por Jussara Araújo



Como virei são-paulino: Sou são-paulino desde antes de nascer.

O maior responsável e são-paulino que me incentivou a se tornar um(o) agradeço sempre), é o meu pai.

Meu jogo inesquecível foi: Sem dúvida a final do Mundial em 2005!

Meu herói tricolor é: Difícil escolher um só, mas um dos maiores é o: Raí, "O Terror do Morumbi"

Meu SPFC de todos os tempos: Titular: Zetti, Cafú, Ronaldão, Darío Pereyra, Leonardo, Mineiro, Hernanes, Raí, Serginho Chulapa, Leônidas da Silva, Luis Fabiano. Técnico: Telê Santana.

Suplentes: Rogério Ceni, Pablo Forlán, Lugano, Miranda, Nelsinho, Toninho Cerezo, Pintado, Pedro Rocha, Aloísio Chulapa, Müller, França. Técnico: Muricy Ramalho.

Minha história inesquecível: Tem várias, mas uma delas que

ficará marcada, foi ter ido pela primeira vez ao Morumbi e ter a honra de conhecer pessoalmente, o Raí. Detalhe que na hora, travei ao falar com ele. rrsrrs

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Mudaria tudo, fora e dentro de campo.

Modernizaria mais todos os departamentos. Inovaria em novos treinamentos.

Faria todos honrarem a história, camisa e tradições do clube, trazendo de volta a sua própria identidade que com o passar dos anos, foi deixada de lado.

Minhas razões pra ser eternamente Tricolor: Sempre honrar as tradições, a história e a camisa do clube.

JUNTE-SE A NÓS #SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633

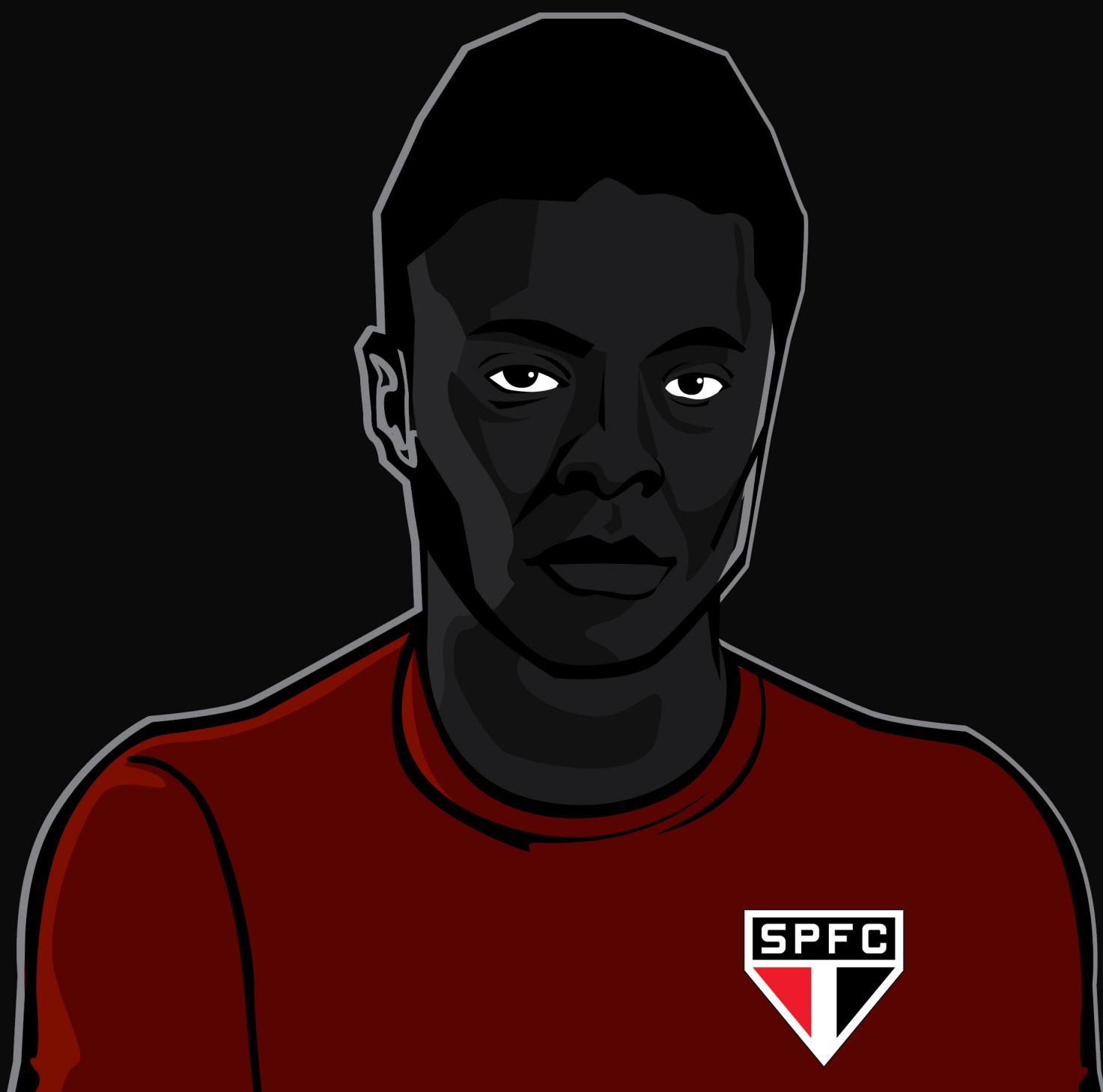


Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e
GANHE DESCONTOS
em produtos e serviços como você nunca viu.



Desacreditaram do nosso estádio e torcida mas mostramos a nossa força em meio a escuridão.

Que venha o mata-mata!



OS 11 MAIORES TÉCNICOS DO FUTEBOL BRASILEIRO

por *Fabrício Gomes*



Autor: Maurício Noriega
Ano: 2009
Páginas: 256
Editora: Contexto

Olá Amigos! Em época de procura de técnicos para o Mais Querido, muitas especulações são feitas e, de concreto mesmo, pouco aparece. O único certo é que o Grande Muricy Ramalho teve de se ausentar para cuidar da saúde, que andava debilitada. Parte do problema dele, diga-se de passagem, veio do time tricolor em campo, que jogava sem vontade e sem vibração, levando o treinador (e o torcedor) ao stress extremo!

Na indicação de leitura deste mês, portanto, resolvi abordar esse cargo. Em 2009, o jornalista Maurício Noriega lançou este livro, com uma árdua tarefa: selecionar 11 homens de 1958 para cá que representassem o filé dos treinadores que já passaram por clubes e/ou seleções brasileiras. E ele escolheu assim: Oswaldo Brandão, Bela Gutman (húngaro), Vicente Feola, Lula, Zagallo, Minelli, Ênio Andrade, Telê Santana, Luxemburgo, Felipão e Muricy. De acordo com o autor, esses foram escolhidos por diversos motivos: conquistas, impacto à época, inovações, dentre outros aspectos.

Interessante notar que dentre estes 11 temos 6 tricolores! Mais da metade faz parte da história tricolor, inclusive o único estrangeiro. Se você não sabe quem são, a gente te ajuda: Oswaldo Brandão, Bela Gutman, Vicente Feola, Rubens Minelli, Telê Santana e Muricy.

Outra curiosidade: Rubens Minelli foi o primeiro técnico a conquistar três Brasileirões consecutivos (75 e 76 pelo Inter e 77 pelo São Paulo); este feito só foi igualado por Muricy à frente do vibrante e vencedor Tricolor no inédito tri-hexa de 2006, 2007 e 2008.

E o que falar de Telê? Se “títulos conquistados” é um dos critérios utilizados para eleição dos 11, o Eterno Mestre se destaca com 15, dentre eles 2 Libertadores e 2 Mundiais pelo Maior do Mundo. Além disso, é o único treinador que voltou a treinar a seleção brasileira logo após uma eliminação em Copas. Provas cabais do bom trabalho realizado por onde passou.

A estratégia do livro é que um atleta fale de um treinador. Assim, Muricy fala sobre Minelli, mas é comentado pelo M1to; Luxemburgo fala de Zagallo e é comentado pelo paraguaio Arce.

Esta lista, como qualquer outra no futebol, é polêmica. Todavia, vale a pena conhecer um pouco mais sobre estes exemplos de seres pensantes.

Um abraço e boa leitura!



ENTRENADOR, COACH OU PROFESSOR? A HISTÓRIA DOS TREINADORES ESTRANGEIROS NO SPFC

Em tempos que se pergunta quem seria o melhor substituto para o cargo deixado vago por Muricy, muito se falou numa solução vinda do estrangeiro. No Morumbi isso não seria uma novidade. A história já provou que isso pode funcionar muito bem.

por RONEY ALTIERI

E Em tempos de mudança de “Professor”, um hábito já comum ao momento é o exercício de especulação que todos (dirigentes, imprensa, torcedores e até jogadores) fazem sobre quem será o novo comandante.

Sonho que sempre vem à tona, a diretoria do São Paulo de tempos em tempos fala em mudança de “ares e mentalidade” anunciando a chegada de um treinador estrangeiro.

Novidade? Nenhuma.

Na história gloriosa do nosso Tricolor, outros foram os momentos em que treinadores estrangeiros tiveram a honra de dirigir nossos elencos. E é desses “Professores” de outros países que a “Baú Tricolor” desse mês vai falar.

Onze! Onze foram os treinadores estrangeiros que defenderam nossas cores.

Uns deixaram sua marca com títulos e um trabalho quase inesquecível.

Outros, com passagens menos destacadas como os uruguaios Ramon Platero (anos 30) e Conrado Ross (anos 40) e o húngaro Eugênio Marinetti (anos 30). Ex-jogadores estrangeiros do SPFC também mereceram destaque dirigindo nossas equipes, como os argentinos José Poy (foto), Jim Lopes e Armando Renganeschi, os uruguaios Pablo Forlán e Dario Pereyra e o chileno Roberto Rojas.

ONZE TREINADORES ESTRANGEIROS JÁ DEFENDERAM NOSSAS CORES

E vocês pensam que só uruguaios e argentinos deixaram sua marca como treinadores?

Impossível esquecer do que aqui realizaram o húngaro Bella Guttman e o português Jorge de Lima (o Joreca). Escolas das mais variadas (foram 4 uruguaios, 3 argentinos, 2 húngaros, 1 português e 1 chileno) conquistaram títulos e deixaram parte dos seus conhecimentos cravados na nossa vitoriosa história.

E que tal conhecer um pouco mais desses gloriosos personagens? Começemos pelo com certeza maior de todos eles: José Poy.

O goleiro Tricolor chegou por aqui no final dos anos 40. Para nunca mais ir embora. Fez 520 jogos com nossa camisa (campeão paulista de 53 e 57), ajudou na construção do Morumbi e foi técnico tricolor por diversas vezes (em exatos 368 jogos) sendo vice campeão da Libertadores em 74 e campeão Paulista de 75.

Sério, disciplinador e competente era temido pelos jogadores, que seguiam a risca as suas determinações. Em 1975 lançou Serginho Chulapa, aquele que viria a ser o maior artilheiro da nossa história.

Poy, uma verdadeira lenda Tricolor!

O português Jorge de Lima (Joreca) nos dirigiu por 167 partidas no início dos anos 40 e teve um aproveitamento quase fantástico (apenas 14,9% de derrotas). Jornalista, árbitro de futebol e técnico, Joreca foi campeão paulista em 43, 45 e 46. Marcou época também dirigindo nossa equipe num momento que tivemos uma das maiores formações em todos os tempos com Leônidas, Bauer, Sastre, Teixeira, Remo...

Campeão Paulista de 1953, o argentino Jim Lopes comandou uma equipe que realizou uma campanha quase impecável. Em 50 jogos apenas 2 derrotas. Formou também nesse ano um dos maiores esquadrões da nossa história com Poy, Mauro, Pé de Valsa, Maurinho, Gino.

Em Março de 1957 chega ao São Paulo “a lenda” Bela Guttmann. Húngaro de nascimento, Guttmann rodou pelo Planeta Bola. Dirigiu a seleção húngara e equipes como o Milan, Porto, Benfica (pelo qual foi bicampeão europeu), Peñarol entre tantos outros. Dono de um esquema tático que renovou o futebol mundial, fez sucesso por onde passou.

Ao chegar ao São Paulo pede imediatamente a contratação de Zizinho (ídolo de Pelé). Jogador oriundo do Rio de Janeiro que já em final de carreira, apesar do descrédito da imprensa e de boa parte da torcida, vai nos dar o Campeonato Paulista de 57, na final contra o SCCP que ficou para a história como a “Tarde das Garrafadas”. Um implacável 3x1 em tarde inspirada de Maurinho, Canhoto, Gino e Zizinho, que junto a Poy, De Sordi, Mauro e outras feras acabam campeões.

E para encerrar a nossa apresentação dos treinadores estrangeiros que nos dirigiram, não poderíamos deixar de citar Armando Renganeschi. Assim como outros que vestiram nossa camisa e se tornaram técnicos, o argentino tem uma história interessante menos como treinador (afinal foram apenas 56 jogos dirigindo a equipe) e muito mais como nosso zagueiro. Foi dele o gol que nos deu o título paulista de 1946 de uma forma bastante inusitada: contundido, e como não havia substituição, ele foi atuar no ataque. Quis o destino que ele estive no lugar certo na hora certa. E essa é a nossa história com os treinadores estrangeiros. Uma história como sempre vitoriosa.

Que o novo treinador, se estrangeiro ou não, tenha consigo apenas uma ideia: “Ocupo um cargo único no futebol brasileiro. Dirijo o time mais conquistador desse País!” Boa sorte ao novo “Professor”.

Avante “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor!



SPFC AGORA TAMBÉM NO VOLÊI

Clube fechou parceria com o Taubaté para a disputa dos principais campeonatos da modalidade. Aidar sonha em realizar jogo no gramado do Morumbi

por VINÍCIUS RAMALHO

O ano de 2015 tem sido produtivo para o São Paulo fora do futebol. O clube fechou parcerias para levar o nome Tricolor também para outras modalidades, como o futebol feminino, o futsal, está apalavrado com a campeã olímpica do salto em distância, Maurren Maggi, e agora também tem time de voleibol. Na quinta-feira (30 de abril), o presidente Carlos Miguel Aidar assinou contrato de parceria com o Taubaté, equipe entre as mais tradicionais do vôlei masculino, e durante a temporada 2015/2016 o time jogará com o nome de Funvic Taubaté/São Paulo FC.

"Para o São Paulo é um privilégio ter um time como o de Taubaté como parceiro e ver grandes jogadores envergando nosso manto. A Funvic Taubaté ganhou 17 milhões de novos torcedores. Não caberá nos ginásios tanto incentivo. Já sonho com grandiosos jogos no Estádio do Morumbi", afirmou o presidente são-paulino.

O OBJETIVO DO TIME É ACABAR COM A HEGEMONIA DO CRUZEIRO, QUE JÁ DURA TRÊS ANOS

Um dos principais rivais da equipe são-paulina será um conhecido dentro das quatro linhas, o Cruzeiro, equipe que detém a hegemonia dos títulos nos últimos anos – é o atual tricampeão brasileiro.

O coordenador técnico da equipe, Ricardo Navajas, diz que a parceria com o São Paulo deixa a franquia mais forte em busca das vitórias sobre o rival.

"Sem dúvida é o nosso objetivo (vencer o Cruzeiro). Já esperávamos isso no ano passado. Fomos bem na Copa do Brasil, ganhamos do Cruzeiro na semifinal. Na Superliga, tivemos uma derrota e uma vitória. Nosso time só deixou a desejar na semifinal diante do Sesi. Essa parceria com o São Paulo nos trouxe novos patrocinadores. Com isso, conseguimos manter um time muito competitivo para a temporada. O nosso principal objetivo da temporada é a Superliga", disse.

Até o momento, o Funvic Taubaté/São Paulo FC conta com nomes bastante conhecidos como os ponteiros Lipe e Lucarelli, o levantador Rapha, o central Riad, além do canadense Gavin Schmitt, que jogava na Rússia, e o central Otávio, que veio do Minas. O técnico é César Douglas.

A equipe completa deverá ser apresentada em julho, quando os atletas que estão com a Seleção Brasileira retornam ao Brasil. Porém, os trabalhos físicos na equipe começam em maio, quando será iniciada a montagem da equipe.

Com relação aos jogos, eles continuarão sendo mandados no ginásio Abaeté, em Taubaté, mas o time usará a camisa tricolor, feita pela marca Pulse, já que o contrato com a Under Armour não

prevê fornecimento de material para outras modalidades que não o futebol.

Quadra no gramado do Morumbi?

O Estádio do Morumbi já recebeu diversos jogos, shows e eventos, mas a montagem da equipe são-paulina no vôlei deixou o presidente Aidar muito empolgado com uma possibilidade que, se colocada em prática, seria inédita na história do clube. O dirigente vislumbra um jogo de vôlei no gramado do Morumbi, e com bastante gente nas arquibancadas (não só nelas).

"Quero ver um dia essa equipe jogando no gramado do Morumbi. Montaremos uma quadra e um dia quero ver um jogo naquele gramado. Fiquei sabendo que, para bater o recorde de uma partida de vôlei, precisaríamos colocar 93 mil pessoas. Cabem 67 mil sentadas. Se você considerar que a quadra ocupa um pedaço do campo, podemos disponibilizar cadeiras em todo o entorno. Será muito interessante", explicou.

Futebol feminino e futsal

O time de futebol feminino anda muito bem.

Na última rodada do Campeonato Paulista, que aconteceu no dia 01 de maio, as meninas do Tricolor venceram o São José EC, equipe atual campeã da Libertadores e do Mundial de Clubes, por 1 a 0, gol de Soledad James. O São Paulo é líder do grupo 3, com 100% de aproveitamento – três vitórias em três jogos.

Já a equipe de futsal está na sexta colocação da Liga Paulista, com 13 pontos.

Na última rodada, disputada na quarta-feira (29 de abril), o São Paulo/SBC empatou com o Itapeva em 3 a 3 na casa do rival. A equipe volta a quadra na quinta-feira (07 de maio), contra o Pulo do Gato/Sanasa, em São Bernardo, às 20h.



A HORA DE LUXEMBURGO?

por Renato Ferreira



Nação Tricolor, por muito tempo fui um defensor da tese de que Vanderlei Luxemburgo não deveria jamais ser técnico no nosso SPFC. Por vários motivos. Entre eles, o fato de o treinador trazer sempre sua comissão técnica completa no “pacote” e de gostar de ser um manager, sendo controlador e centralizador. Por achar que a estrutura do nosso clube e o fato de termos uma comissão técnica fixa, com Milton Cruz no comando da mesma, e por um bom tempo, esta fórmula funcionar e trazer títulos, sempre disse que Luxemburgo não se encaixaria no clube.

Sim, eu estive certo por um bom tempo, mas com o passar dos anos, as sucessivas falhas técnicas e o jejum de grandes títulos (10 anos de Paulista, Libertadores e Mundial, 7 anos de Brasileiro e 3 anos de Sul-Americana), fica claro que a fórmula vencedora já não funciona tanto assim como imaginávamos.

O clube, infelizmente, parou no tempo por achar que se deu certo no passado, continuará dando certo. E talvez seja essa a hora de mostrar que uma mudança brusca

de pensamento pode dar um choque no clube e, assim como alguns rivais que tiveram mudanças bruscas de pensamento, trazer novamente o time ao caminho das conquistas.

Se Luxemburgo seria um excelente treinador para o clube, somente poderemos dizer se realmente ele venha a ser contratado. Mas o fato é que seria um grande choque, talvez o choque que o time precise.

Luxemburgo, apesar da arrogância, é um grande entendedor de futebol, tem muitas conquistas e dificilmente faz um trabalho que seja digno de críticas ferrenhas. Se ele não falha? Claro que falha. Mas sempre mostrou que acerta mais.

Diante da desistência de Sabella, que literalmente enrolou o clube e, ao contrário do SPFC que o colocou como primeira opção, nunca passamos de terceira ou quarta opção para o mesmo, precisamos achar alternativas.

A falta de bons treinadores que aceitariam

treinar o time também é um problema. Há ainda o interesse em Sampaoli, treinador da seleção chilena, mas ele realmente viria após a Copa América? Creio que se fizer uma boa campanha, deva receber propostas da Europa. Essa é a hora de Luxemburgo, sim.

O “pofexô” já deixou claro inúmeras vezes o seu desejo de treinar o Tricolor e isso facilitaria um acordo.

O único empecilho é seu contrato com o Flamengo até o final do ano. Mas acho que vale a pena tentar, principalmente por ser uma solução de tiro rápido, mas que a médio e longo prazo pode dar bons resultados. Sinceramente eu acho que seria a melhor opção no momento, uma nova “filosofia” e um novo “pojeto”, fariam bem ao Maior do Mundo, e recolocaria o time nos trilhos.

Enquanto isso, continuo dizendo, que rezemos ao próprio Santo São Paulo, para que dias melhores possam chegar.

É DIFERENTE!

por Alexandre Flávio



Eu comecei a ir ao estádio bem tarde. Filho de mãe torcedora do time sem cor da marginal e de pai santista, não era muito simples, afinal, mesmo com pressão de todos os lados não escolhi os times deles. Aliás, a gente não escolhe o São Paulo, como dizem: o São Paulo nos escolhe?

Embora meu primeiro jogo de futebol na arquibancada tenha sido um São Paulo x Novo Horizontino, no estádio Bruno José Daniel, em Santo André, lá pros idos de 1995, considero minha real estreia em 2008, na companhia de amigos que, mais tarde, teriam a ideia de fazer uma tal revista eletrônica sobre o clube do Morumbi.

São Paulo x Boca Juniors, pela copa Sul-Americana. Jogo sofrido, pegado que terminou 1x0, gol de cabeça de Aloísio Chulapa. Um jogo épico com todos os requintes de um dos maiores clássicos das Américas, quiçá, do planeta. Saí daquele jogo em êxtase e, no dia seguinte, fiz meu plano de sócio-torcedor.

Desde então, são muitos jogos em solo sagrado; de São Paulo x Noroeste a São Paulo

x SCCP, vi mais vitórias que derrotas, saí mais alegre do que triste. E é justamente sobre esse clássico que cito acima que gostaria de falar pra vocês, tricolores.

Pra mim - e possivelmente pra minha geração - o maior clássico do Brasil é São Paulo x SCCP. Não existe absolutamente nada remotamente parecido a um jogo contra eles. A atmosfera é outra, a pilha é outra. A todo momento, você olha pra aquela massa monocromática de gente e lembra o que está em jogo ali.

Mas, como tudo na vida precisa de um balanço, de um equilíbrio, passamos por um período turbulento. Por jogos e jogos seguidos, vimos nossa supremacia, por assim dizer, ir pelo ralo. Uma apatia tomou conta de nossos guerreiros tricolores e, angustiados, víamos o time da marginal nadando de braçada nos confrontos.

Mas o São Paulo é muito maior que eles. Sempre foi.

Uma das provas disso é que os argumentos que vêm de lá sempre são ataques gratuitos, mentiras ou ironias dignas de alunos da

2ª série. E a outra... é que as coisas sempre voltam ao normal, mais dia ou menos dia.

Tivemos uma semana em que emissoras de TV, rádio e jornais já davam como certa a eliminação do Tricolor. Torcedores rivais já comemoravam "aposentar" o M1to e alguns jornalistas, cuja imparcialidade varia de acordo com sua vontade, tentavam desconstruir diariamente uma das mais pesadas camisas do mundo.

Mas o São Paulo não é um time comum. O São Paulo é o São Paulo.

E no dia 22/04/2015, o Mais Querido esmagou o "time de Champions League", impondo-se em campo como apenas o único tricampeão mundial do Brasil pode fazer; catimbando como o verdadeiro senhor Libertadores; jogando com a raiva e a raça de mais de 18 milhões de torcedores na ponta de suas chuteiras.

Os geniais jogadores do também professor gênio, Tite, deram, se muito, 1 chute a gol, com 11, 10 ou 9 em campo. E, claro, alguns preferiram botar na conta da arbitragem. Façam como quiser: o choro é livre.

O fato é que ontem o São Paulo foi São Paulo.

Ontem, o São Paulo renasceu.

E os adversários já preparam a lista de desculpas pra justificar os próximos atropelos.



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br